



## **PRAÇA DOM PEDRO II: UM ESTUDO SOBRE A RELEVÂNCIA DESTE PATRIMÔNIO COMO ATRATIVO CULTURAL DA CIDADE DE MANAUS – AM.**

**Resumo:** Diante do contexto histórico que marca a criação das praças e as transformações quanto ao uso destes espaços públicos na atualidade, o presente artigo se propôs a investigar a relevância da Praça Dom Pedro II como espaço público e atrativo turístico em Manaus, apresentando as suas potencialidades e fragilidades. O objetivo metodológico da pesquisa foi descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa e quantitativa, em que foram aplicados. Além da observação *in loco*, 50 questionários aos frequentadores e visitantes da Praça, medindo a satisfação destes em relação a vários aspectos, como também, a presença histórica do local na memória desses visitantes. Além dos questionários, foram realizadas observações *in loco*. Os procedimentos técnicos foram bibliográficos e estudo de caso. Nos resultados pôde ser verificado, entre outras situações, a forte presença histórica do local, sendo este, o principal motivo das visitas à Praça, como também, a sua localização privilegiada. Entretanto, outros aspectos demonstram fragilidades que inibem a visitação, como também o desenvolvimento com vistas ao turismo.

**Palavras-chave:** Turismo; Espaço Público; Praça Dom Pedro II.

### **INTRODUÇÃO**

As praças são espaços públicos de grande relevância para a história de um local e para promoção de lazer aos moradores. Sua principal função ao longo dos anos foi promover a socialização entre os visitantes, a fuga da rotina e momentos de lazer e descanso. Porém, essa função vem sendo substituída pela desvalorização desses espaços, com a degradação da paisagem e, em alguns casos, o seu abandono. Como consequência, muitas vezes a riqueza do espaço é camuflada pelos problemas sociais que se instalam nas praças e em seu entorno, como a marginalização, a prostituição e a insegurança.

Diante dessa percepção, considerando os desafios existentes para a valorização das praças e o seu relevante papel, questiona-se a relevância da Praça Dom Pedro II como espaço público e como atrativo turístico em Manaus.

A Praça Dom Pedro II é um espaço público com grande significado para história de Manaus. É um dos locais mais antigos da cidade, e devido essa significativa referência histórica, pode constituir, em conjunto com outros locais de seu entorno, um atrativo turístico voltado a um roteiro histórico cultural. Entretanto, existem diversos problemas

que permeiam a realidade desta Praça e dificultam seu uso pelos turistas e até a população local. Logo, o objetivo desta pesquisa é apresentar as potencialidades e fragilidades da Praça Dom Pedro II, como espaço público e atrativo turístico histórico cultural da cidade de Manaus.

Os resultados desta pesquisa poderão servir de base para futuras análises em outros ambientes semelhantes, além de contribuir para outros constructos sobre turismo em espaços públicos e patrimônio cultural

O referencial teórico foi construído de forma a orientar, de forma breve, o leitor sobre as discussões acerca do patrimônio cultural e sua relação com o turismo; espaço de lazer; espaços públicos: praças, e por fim, a apresentação da história da Praça Dom Pedro II. O arcabouço teórico contou com vários teóricos como: Dumazedier (1979), Lamas (1993), Pellegrini (1993), Romero (2001), Aguiar (2002), Gomes (2004), Borja (2005), Filippini (2008), Calderón (2009), entre outros.

Esta pesquisa trata de um estudo de caso, cujo objeto escolhido foi a Praça Dom Pedro II. O objetivo metodológico é descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa e qualitativa, utilizando-se de pesquisa bibliográfica e de campo. Como parte dos instrumentos para levantamento de dados, foram aplicados 50 questionários aos frequentadores, fazendo uso, em paralelo da observação *in loco*. Os resultados mais pertinentes demonstraram a relevância histórica da Praça Dom Pedro II, verificada pelo seu registro na memória dos seus visitantes. Além disso, a motivação para a visitação do local vai além do uso recreativo e de lazer, sendo sua importância histórica, um dos principais motivos para a visita. Contudo, foram constatadas algumas fragilidades que estão inibindo a sua visitação por moradores e turistas.

## **PATRIMÔNIO E TURISMO CULTURAL**

É possível que uma localidade conte sua história e possibilite a compreensão dos processos fundamentais pela qual passou, que pode ser verificada por meio de documentos, monumentos, objetos e conjuntos de ações, que perpassam gerações, pois eles carregam a memória que marca a identidade, a cultura e a história das experiências coletivas do grupo (PELLEGRINI, 1993). Isto torna evidente o sentimento de



## Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

pertencimento pelo local e o valor de patrimônio que esses elementos adquirem no espaço com o decorrer do tempo.

Logo, tudo que faz referência a um determinado povo, num espaço e tempo definidos, e carrega simbolismo como um “conjunto de saberes, fazeres, expressões, práticas e seus produtos, que remetem à história, à identidade” (IPHAN, 2012, p.12) é definido como patrimônio cultural.

O patrimônio cultural de uma sociedade é também fruto de uma escolha, que, no caso das políticas públicas, tem a participação do Estado por meio de leis, instituições e políticas específicas. Essa escolha é feita a partir daquilo que as pessoas consideram ser mais importantes, mais representativo da sua identidade, da sua história e da sua cultura (IPHAN, 2012, p.14).

Esse conjunto de elementos simbólicos representativos é chamado de bens culturais, que são classificados em duas categorias: os tangíveis que denominam bens culturais materiais e remete aos objetos, documentos, arquitetura, edificações, a paisagem presente em um local e qualquer produção realizada pela mão humana. Os intangíveis, são classificados como bens culturais imateriais que englobam as manifestações, as crenças, ritos, costumes, culinária, danças, celebrações e os saberes de um grupo social. De acordo com Bastos (*apud* DENCKER, 2004, p. 75):

O conceito de patrimônio cultural é relativamente novo. Entendido como um amplo e diversificado conjunto de bens culturais, expressões e fazeres das casas populares, além do tradicional patrimônio histórico e artístico, a identificação do patrimônio cultural tem como instrumento de pesquisa um inventário que busca evidenciar bens tangíveis e intangíveis coletivamente importantes, com a preocupação de relacionar turismo e patrimônio.

O patrimônio cultural contribui para o fortalecimento da identidade por meio da memória que sustenta os laços afetivos que ligam às pessoas aos locais, bem como de fixação dessas identidades nos sujeitos sociais (Monte, 2015). Neste sentido, o turismo tem grande relevância para a preservação e valorização dos patrimônios culturais. Conforme Dias e Aguiar (2002, p.15) o turismo:

É um fenômeno universal, conectando todas as partes do sistema global, aumentando a compreensão dos indivíduos que pertencerem a um todo, e ao mesmo tempo incrementando a sua consciência de pertencerem a um local determinado, pois, com a presença do outro, ao se explicitarem as diferenças, se fortalece a identidade cultural.

O turismo pode atuar para além da rentabilidade econômica, e prover, a melhoria em infraestrutura, serviços de entretenimento, lazer e a valorização da cultura local. Dentre os diversos segmentos do turismo vale ressaltar o turismo cultural cujo foco está diretamente relacionado a “apreciação de monumentos e sítios históricos, contribuindo dessa forma para a manutenção e proteção do patrimônio cultural e natural da humanidade” (DIAS, AGUIAR, 2002, p.133).

### **ESPAÇOS DE LAZER**

As cidades devem ser planejadas com espaços públicos que ofereçam aos seus moradores lazer, proporcionando ao mesmo tempo, socialização, contemplação, diversão, relaxamento e o bem-estar. Esses espaços podem ser praças, parques públicos, cinemas, praias, jardins públicos.

Pode-se afirmar que os espaços públicos foram frutos do Movimento Moderno que objetivava promover soluções para os problemas das cidades industriais, ocorrido no século XX (CAMPOS, 1997). Ainda conforme este autor um dos objetivos desse movimento era pregar a divisão da vida humana em quatro variáveis: habitar, trabalhar, circular e recrear. Os espaços públicos, nesse período, aumentaram sensivelmente, pois uma das premissas do Movimento Moderno era que amplos espaços verdes e ensolarados ajudavam na função de recreação e na qualidade de vida das pessoas (SCHERER, 2007).

No decorrer do processo de desenvolvimento das cidades sempre esteve notório a presença de espaços públicos designados para momentos de diversão, de passeios em família, encontros de amigos, contemplação e passatempo, correspondentes ao lazer. Dumazedier (1979, p.12) define que:

O lazer é o conjunto de ocupações, as quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

O lazer está relacionado às atividades realizadas fora do contexto da obrigação, que possibilitem a fuga da rotina, a opção de escolha e a promoção da satisfação. Por isso, para que assim aconteça é necessário a associação de tempo livre ao espaço propício para



efetivação das atividades. Gomes (2004) salienta que além do tempo disponível, o espaço-lugar, atitudes e manifestações culturais são elementos essenciais que se interligam para que o lazer aconteça.

Entre esses quatro elementos, o espaço e o tempo livre são apontados como principais, pois é a partir deles que a satisfação por meio do lazer será propiciada, sendo possível estabelecer atitudes em consonância com a preferência das manifestações.

### **ESPAÇO PÚBLICOS: PRAÇAS**

Os espaços públicos permitem a circulação e usufruto pelos moradores de forma coletiva diante da “ordenação, desenvolvimento e gestão” (BORJA, 2005, p.38) que promova a estruturação do local de articulação da qualidade ambiental com a qualidade de vida para os moradores, promovendo assim espaços favoráveis ao convívio e a socialização das pessoas.

Na concepção de Romero (2001, p.29), os espaços públicos são locais “fundamentais que frequentemente condicionam os espaços construídos, que as vezes lhes conferem suas formas, seus relevos, suas características. São elementos essenciais da paisagem urbana que constituem os espaços de vida, que ‘percebem’ a cidade. Portanto, a importância da estruturação do espaço para proporcionar o deslocamento e entretenimento é essencial no planejamento das cidades.

As praças são consideradas espaços públicos que estimulam o convívio das pessoas e nelas estão incutidos símbolos culturais e históricos que traduzem características peculiares sobre a localidade. De acordo com Lamas (1993, p. 102), a praça é um “lugar intencional de encontro, da permanência, dos acontecimentos, de práticas sociais, de manifestações de vida urbana e comunitária e de prestígio, e consequentemente, de funções estruturantes e arquiteturas significativas”, que atendem justamente a necessidade de criação dos espaços públicos nas cidades, resultando em uma estética agradável, infraestrutura e bens e serviços propícios ao lazer.

Acompanhando o mesmo pensamento e acrescentando a importância histórica de uma praça para a valorização do local, Sun Alex sustenta que o praça enquanto espaço público é “simultaneamente uma construção e um vazio, a praça não é apenas um espaço físico aberto, mas também, um centro social integrado ao tecido urbano. Sua importância refere-se a seu valor histórico, bem como a sua participação continua na vida da cidade”

(2008, p.23) pela contribuição, no decurso do contexto histórico, na preservação das memórias e da história de um grupo social no decorrer do processo desenvolvimento da localidade.

Calderón (2009), complementa, afirmando que a maioria das cidades tiveram sua construção a partir de uma praça central, cujo entorno era formado por imóveis que tem ou que em algum momento tiveram funções comerciais, governamentais e religiosas. Esse valor histórico muitas vezes passa despercebido pela perda da utilidade funcional decorrente da variação de funções que as praças exercem ao longo dos anos.

Essa variação acompanha cada cenário que representa a vivência da sociedade em um dado momento da história. Logo, as praças foram áreas destinadas em diferentes momentos para reuniões públicas, promoção de espetáculos, cumprimento da condenação à morte, agitações políticas, locais para homenagem através da instalação de mobiliários, lazer e contemplação. Atualmente, fatores como as características do entorno, o nível socioeconômico e a importância simbólica são fatores que influenciam diretamente na função da praça que pode estar relacionada às circunstâncias urbanísticas e ambientais ou para a interação social (LEITÃO, 2002).

Mesmo com as modificações acarretadas pelo desenvolvimento e o passar do tempo, as praças ainda mantêm a sua característica principal, o cunho social, mesmo que com menor procura por esse meio para a socialização ele ainda está presente nas cidades.

Um dos fatores que tem contribuído para a diminuição da socialização nas praças é o fato delas se tornarem local de refúgio para pessoas sem lar, adquirindo muitas vezes o estereótipo de lugar marginalizado e inseguro, tornando-se assim, um local ignorado por parte da população local e do poder público. Ficando desprovida muitas vezes da infraestrutura necessária para promover o usufruto do lugar, contribuindo ainda mais para o abandono ou modificando a forma de utilização desses espaços.

Neste contexto de insegurança, os indivíduos estariam vivendo um processo de inversão de valores existentes na cidade e na realidade urbana e os espaços que antes tinham seu valor medido pelo uso, hoje estariam sendo planejados e estimados pelo seu valor de troca ou de consumo, havendo uma valorização dos espaços como mercadoria (SANTOS, 1987).

Conforme Albernaz (2007), houve transformação quanto ao uso das praças e devido a isso estas tem se transformado: “como um lugar a ser evitado para o convívio

social, pelo perigo e violência”. Entretanto, apesar do descaso que resulta no abandono desses espaços, acredita-se que as pessoas continuem frequentando os espaços públicos e participando da vida pública, embora tomem mais cuidados (CARR, 1992). Portanto, transformar esses espaços em atrativos culturais pode ser a saída para a busca de novas utilidades de uso, já que ainda há pessoas que apesar de todas as mudanças ocorridas nesses ambientes, continuam visitando e valorizando esses espaços. Portanto, a reestruturação de espaços centrais pode incrementar o seu uso e valorização promovendo nova dinâmica social em relação a estes espaços (BASSO, 2001).

## PRAÇA DOM PEDRO II

A Praça Dom Pedro II é uma das primeiras praças da cidade e consta na planta inicial de Manaus traçada em 1952. É um dos espaços mais antigos de Manaus, está localizada no centro histórico da capital amazonense, entre a Rua Bernardo Ramos e a Avenida Sete de Setembro. Possui em seu entorno edificações com grande valor para a história da cidade, como o recém reinaugurado Museu da Cidade de Manaus, Palácio do Rio Branco, as ruínas do Hotel Cassina e o prédio do INSS que foi o primeiro arranha céu construído em Manaus, conhecido também como edifício Iapetec (DUARTE, 2009), conforme pode ser observado na **Figura 01**, abaixo.

Figura 01: Localização da Praça Dom Pedro II



Fonte: Google Earth

Esta praça tem significativa contribuição para o contexto histórico e sociocultural da cidade, pois ela “é o testemunho físico dos períodos pelos quais a cidade viveu: pré-

colonial, colonial, provincial, republicano e contemporâneo, a partir da instalação da Zona Franca de Manaus” (FILIPPINI, 2008, p.3).

Em uma abordagem cronológica aos períodos mencionados, a Praça foi construída sobre um cemitério indígena que tem forte valor de patrimônio para Manaus. Conforme, Filippini (2008) esta Praça, à princípio, era chamada de largo do Pelourinho, entre meados de 1800 e 1855, e era um espaço destinado a execução de castigos e penas comuns do período considerado como local de valor de justiça.

A partir desse período, em 1882, a Praça teve gradio em seu entorno e foi chamada de jardim do palácio, pois estava situada ao lado da sede do governo provincial, o atual Museu da Cidade de Manaus - MuMa, logo após também ficou conhecida como Praça da República, 1889, em homenagem a Proclamação da República (MESQUITA, 2006). A partir de 1897 foi inaugurada como Praça Dom Pedro II e 1907 o gradio do seu entorno foi removido (MANAUS ÁGIL, 2017).

Filippini (2008) registra que os primeiros traços de modernização do espaço em que está instalada a Praça, paulatinamente ganhavam evidência e se expandiam para além da sua extensão, por meio das construções de edifícios europeus com a influência do progresso advindo da exportação da borracha, ao mesmo tempo em que era marcada pelo início do período republicano, quando a urbanização da cidade passou a se instalar em torno da praça.

A praça representava, nesse contexto, um espaço que contribuía para a formação de uma educação nos moldes europeus, na qual sua estrutura e entorno, ditavam novos hábitos e costumes como formas adequadas de se vestir e se comportar, pois representava um local da visitação elitizado, assim:

Novos valores foram agregados e novos costumes, incorporados aos seus habitantes. Também novos prédios e logradouros surgiram no cenário da cidade, além da praça, com a função especial de socializar os seus moradores e adequá-los aos padrões e normas de civilidade. Estruturar os espaços públicos teve, dessa forma, um significado especial para esta época: principalmente, o de atender às exigências de uma nova elite, acostumada aos padrões europeus (FILIPPINI, 2008, p.6)

É importante salientar ainda, conforme Filippini (2008), que a praça foi palco de importantes acontecimentos históricos e de grande destaque na cidade e por isso, já tinha desde o fim do século XIX, a preocupação em proporcionar o conforto e estética



agradável para os frequentadores, levando em consideração o modelo europeu nas paisagens e urbanização. Logo, em 1887 foram inaugurados na Praça D. Pedro II, o jardim e o coreto do governo de Eduardo Ribeiro. Foram também agregados à paisagem da Praça o belíssimo chafariz de ferro fundido e bronze, pedras portuguesas no calçamento, lampiões e árvores centenárias.

Segundo Mesquita (2006) até início do século XX, a Praça Dom Pedro II servia de um lugar significativo para o lazer familiar, as noites de serestas, socialização e status da elite. Todavia, Freire (2005), salienta que por consequência do abandono que o centro histórico de Manaus sofreu logo após o declínio da exportação da borracha, por volta de 1910, na contemporaneidade, a função desta Praça não condiz com seu valor representativo da história local, ocasionando sua desvalorização, descaso e o abandono, ocultando assim, o seu potencial histórico-cultural.

Conforme o Programa Monumenta IPHAN (2009), em 2003 a praça D. Pedro II recebeu medidas de preservação e restauração. Em 2012 e nos anos subsequentes foram restaurados o coreto, chafariz, piso, iluminação e a vegetação por meio do mesmo programa. As revitalizações ocorrentes foram ações sequenciais e planejadas, proporcionando, a princípio, a melhoria estrutural e, por conseguinte a ação sociocultural para atrair usuários, como a Feira do Paço, que acontece no segundo domingo de cada mês, e o evento Passo a Paço, realizado no mês de setembro no entorno da Praça Dom Pedro II.

De forma geral, a revitalização contribui não apenas para a Praça, mas também com as ruas ao entorno, que são vias importantes para a circulação e para a história local, despertando novamente o interesse da população pelo centro histórico, pois é perceptível o afastamento da sociedade em horários que não acontecem atividades laborais próximo à praça.

Vale ressaltar que, a Praça Dom Pedro II faz parte dos monumentos tombados em âmbito estadual, como patrimônio do Amazonas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.

## **METODOLOGIA**

Os objetivos metodológicos dessa pesquisa compreenderam os estudos descritivos e exploratórios, propondo-se apresentar a realidade encontrada na Praça Dom

Pedro II. De acordo com Marconi e Lakatus (2003), os estudos que combinam o exploratório e descritivo se propõe a descrever por completo um estudo de caso, por exemplo. Nesses estudos podemos encontrar tanto a abordagem quantitativa, como a qualitativa, que podem ser apreendidas por intermédio da observação ou por outros instrumentos técnicos que culminam em análises empíricas e teóricas, apresentando uma amostragem flexível.

Logo, no que se refere à forma de abordagem, optou-se pela qualitativa e quantitativa, pois, além de ir ao encontro dos objetivos metodológico, há necessidade de explorar e descrever as condições apresentadas pela Praça Dom Pedro II verificando se a mesma pode ser apresentada como um atrativo cultural turístico do município de Manaus.

Os procedimentos técnicos utilizados foram o bibliográfico, o secundário e estudo de caso. Os materiais bibliográficos utilizados foram livros dissertações, artigos e outros que abordam sobre patrimônio histórico, espaço público, praças e lazer. O estudo secundário compreenderam observações *in loco* e a aplicação de um questionário com perguntas fechadas. E o estudo de caso ocorreu na praça Dom Pedro II localizado no centro histórico de Manaus.

A coleta de dados foi realizada através da aplicação de questionário com questões fechadas e observação *in loco*, sendo executado por meio de anotações.

Para a construção das variáveis de análise, a pesquisa se baseou no instrumento do Inventário Turístico do Ministério do Turismo, que trata da oferta turística dos atrativos culturais, logo a pesquisa buscou analisar, por meio da observação, as condições e infraestrutura presente na praça sobre as seguintes variáveis: limpeza, estado de conservação de monumentos e instalações; localizações importantes em seu entorno; segurança e iluminação; estacionamento e capacidade; infraestrutura próxima (bancos, restaurantes, atrativos, delegacia, etc.); acessibilidade para pessoas com limitações físicas; instalações e equipamentos existentes (somente o que tem dentro, pode ser banheiro, fraldário, lanchonete, etc.); sistema de comunicação e informação (em idiomas).

Além do levantamento realizado por meio da observação, foram aplicados 50 questionários com perguntas fechadas, utilizando as mesmas variáveis de análise, com a intenção de verificar o ponto de vista dos visitantes da praça. Na maior parte das perguntas foi utilizado a Escala Likert de 5 pontos, variando entre 1 (Péssimo) e 5 (Ótimo).

Também, foi perguntado sobre a visita (se era a primeira vez, ou se já haviam visitado a praça em outro momento) e sobre o grau de conhecimento da história da praça.

Os resultados foram apresentados por meio dos registros das observações *in loco* com o auxílio de gráficos que apresentam os resultados em porcentagem.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

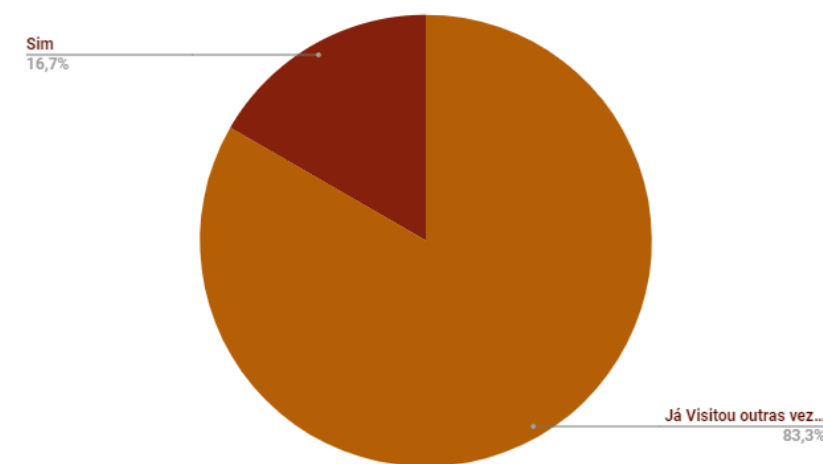
Foram realizadas três visitas ao local no mês de março de 2019, a primeira em um final de semana a tarde e as duas seguintes em dias da semana (segunda e terça) pelo horário da manhã. Nesses dias foram realizados tanto a observação em campo como a aplicação dos questionários.

O critério para aplicação do questionário foram: visitantes maiores de 18 anos que utilizaram a praça por um intervalo significativo de tempo.

### Frequência da Visitação na Praça

Entre as pessoas que responderam ao questionário, 83,3% já havia visitado a praça em algum outro momento e apenas 16,7% era a primeira vez (**figura 2**).

Figura 2: Visitação na Praça Dom Pedro II Pela Primeira Vez



Fonte: Realizado pelas autoras (2019)

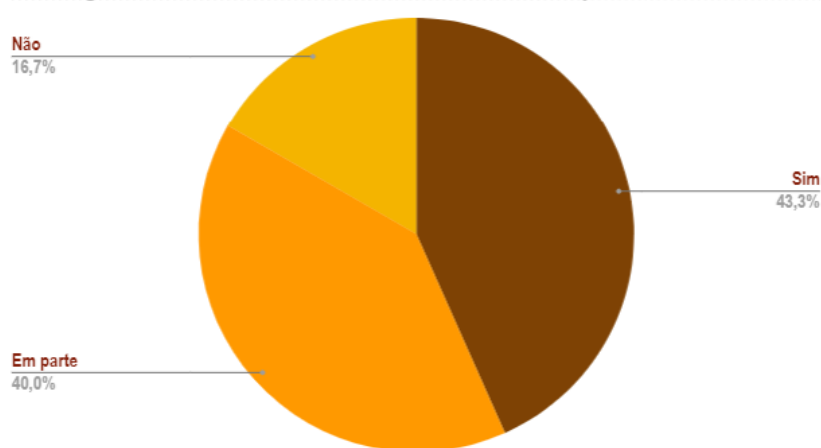
Os resultados demonstram que apesar da transformação quanto ao uso do espaço praça, conforme apontado por Albernaz (2007), ainda há visitação representativa nesse espaço o que é confirmado pelo autor Carr (1992), que mesmo havendo o

sentimento de insegurança na visita, as praças continuam fazendo parte da vida social dos seus moradores e visitante

## Grau de Conhecimento Sobre a História

Conhecer a história do lugar antes de visitar promove o interesse, o sentimento de pertencimento e o apreço pela localidade, quando perguntado sobre o conhecimento histórico da praça, os resultados revelaram as seguintes informações: 43,3% conhece a história; 40% conhece em parte a história; e apenas 16,7% não conhece nada a respeito da história da Praça Dom Pedro II (**figura 3**).

Figura 3: Conhecimento sobre a Praça Dom Pedro II



Fonte: Realizado pelas autoras (2019)

O resultado demonstra que a memória histórica da Praça ainda se faz presente na mente dos visitantes, isso demonstra que este local ainda reúne valores de pertencimento e valorização cultural, um fator importante que evidencia a importância do pertencimento em fazer parte daquela história, o que é evidenciado por Pellegrini (1993), como fatores que marcam a identidade.

## Motivação da Visita à Praça

A visita pelo conhecimento do local, valorização da história e cultura é reforçado pela motivação que leva público para a Praça, pois a principal motivação para se dirigir ao local foi a história e cultura (30%); seguida da passagem para outro lugar

(26,7%); e localização da praça (10%). A motivação lazer representa apenas 6,7 % dos que responderam ao questionário, representando a mesma porcentagem que os que visitam por passatempo em busca de conhecer um novo lugar.

Outro aspecto relevante apresentado nos estudos da Praça Dom Pedro II, diz respeito ao resultado mais representativo sobre a motivação para visitação, em que (30%) são decorrentes da própria história da Praça, sendo esta a principal atratividade. Este resultado vem ao encontro dos dois resultados acima apresentados, e ainda confirma a possibilidade de valoriza o da praça como atrativo cultural para promover ainda mais a atra o de potenciais visitantes e turistas, transformando-a em um grande incremento de uso (BASSO, 2001) que nesse caso pode ser turístico.

Quando questionado sobre o grau de satisfa o na visita o, 40% dos visitantes avaliaram como bom; 20% classificaram como ruim; e 13% consideraram ótimo, sendo estas as pessoas que conhecem a história da Praça, da  o apego pelo local e a sua memória afetiva.

Mesmo a praça apresentando alguns aspectos negativos, que serão observados no decorrer do trabalho, ainda sim boa parte dos entrevistados, se sente satisfeito em visitar o local.

### **Conserva o da Praça Dom Pedro II**

A praça   um espaço que destaca, além dos belos monumentos que remete ao período da Belle  poque, o aspecto paisagístico com as árvores centenárias que transmitem um ar de tranquilidade e contempla o conforme **Figura 4**.

Figura 4 Paisagismo da Praça Dom Pedro II



Fonte: Queroga, L. S (2019)

Em seu projeto original, era para ser como um jardim botânico, um local onde as famílias iam em momentos de lazer, era cercada por uma estrutura de ferro vinda da Europa, que deixava sua arquitetura no nível de uma praça francesa, como pode ser observado na **Figura 5**.

Figura 5: Praça Dom Pedro II Cercada Por Gradio



Fonte: Acervo MOHS (2019)

Porém, após a construção do colégio que tem o mesmo nome da praça, essa estrutura foi totalmente retirada e transferida para os muros da escola onde lá permanecem.

Por meio da visita de campo, pode-se perceber uma reunião de monumentos, esculturas e arquitetura, que podem ser considerados elementos simbólicos, os quais nos remetem a uma época importante do município de Manaus, conhecida como a *Belle Époque*, período áureo da exportação da borracha, que rendeu grandes mudanças arquitetônicas e de infraestrutura à cidade, o que pode ser apontado como patrimônio material do município, Bastos (*apud* DENCKER, 2004).

A praça passou por um processo de revitalização e sua reforma foi concluída em 2014, percebido na conservação regular do local. Todavia alguns problemas foram detectados, como poste com material corroído, água parada e lixo no chafariz, bancos quebrados e buracos ao longo do caminho, conforme as **Figuras 6, 7, 8 e 9**.

Figura 6: Poste com material corroído



Fonte: Queroga, L. S. (2019)

Figura 7: Água acumulada no chafariz



Fonte: Queroga, L. S. (2019)

Figura 9: Buracos presentes no local.



Figura 8: Banco quebrado



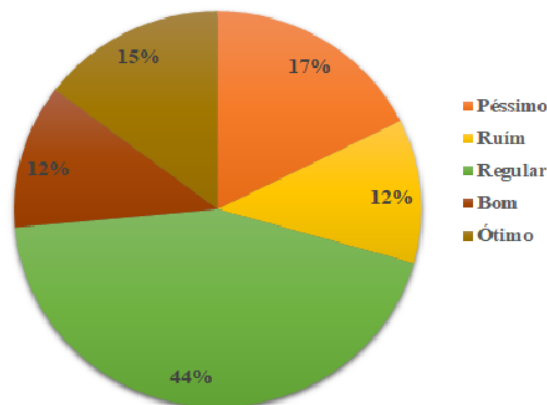
Fonte: Queroga, L. S (2019)



Fonte: Queroga, L. S (2019)

Perguntados sobre a conservação do local, a maioria dos visitantes apontou que a conservação é regular (44%) conforme **figura 10**.

Figura 10: Avaliação dos usuários quanto a conservação do local



Fonte: Realizado pelas autoras (2019)

## Limpeza

Foi constatado a ausência de lixeiras públicas na Praça e em seu entorno que justifica os lixos jogados dentro dos canteiros em locais escondidos, como pode ser observado nas **Figuras 11 e 12**.

Figura 12: Lixo sem o descarte correto





## Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

Figura 11: Lixo descartado entre os canteiros



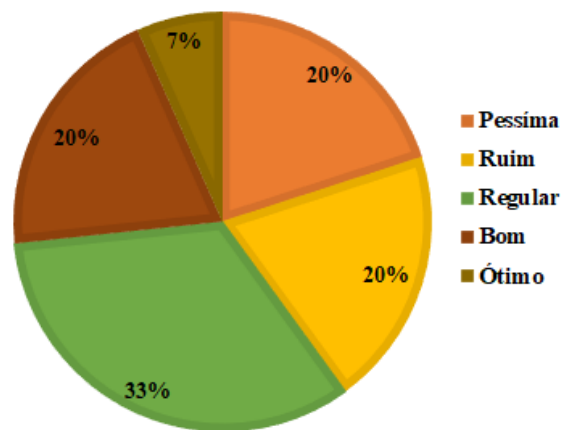
Fonte: Queroga, L. S (2019)



Fonte: Queroga, L. S (2019)

Quanto à avaliação dos visitantes sobre a limpeza, os mesmos a avaliaram como regular (33%); porém os que classificaram como péssima e ruim somam 40%, apenas 7% considera a limpeza como ótimo (**figura 13**). Portanto, a limpeza foi considerada nesta pesquisa como um dos problemas presentes no local.

Figura 13: Avaliação quanto a limpeza da Praça Dom Pedro II



Fonte: Realizado pelas autoras (2019)

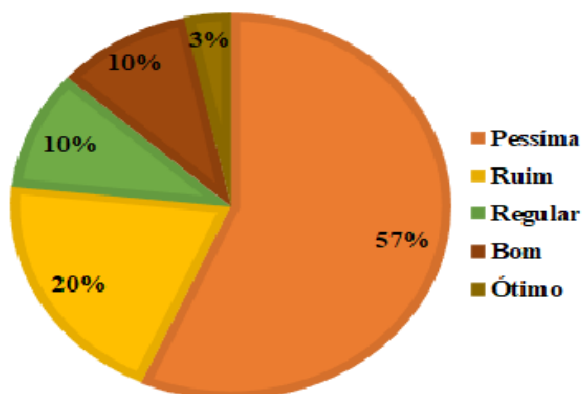
### Segurança

A segurança na praça Dom Pedro II é um dos principais fatores que provoca a ausência de público frequente. Apesar da sua presença histórica a Praça possui uma

reputação ruim, sendo apontada em alguns momentos, como local de desenvolvimento de prostituição, venda de drogas e abrigo para moradores de rua, promovendo entre os moradores uma imagem negativa, gerando um sentimento de insegurança por quem precisa passar pela praça e seu entorno.

Com a implantação do Museu da cidade de Manaus – MuMa em 24 de outubro de 2018, no Paço Municipal, que fica em frente à Praça Dom Pedro II, esperava-se que ação influenciasse de forma positiva a imagem do local, contudo, o resultado ainda é tímido, conforme **figura 14**, a avaliação dos visitantes registra que 57% considera péssima; e 20% avalia como ruim, sendo este o principal problema apresentado, pois, ainda que tenham havido melhoria na sua estrutura e entorno, e ações que estimulem a visitação do lugar, se a segurança não for satisfatória, a situação de abandono e desinteresse por parte dos visitantes continuará a mesma.

Figura 14: Avaliação dos usuários quanto a Segurança do local



Fonte: Realizado pelas autoras (2019)

## Iluminação

A praça é composta de belas luminárias que fazem parte do seu conjunto arquitetônico. Também conta com a distribuição elétrica de forma subterrânea o que contribui para a valorização da estética do local. Todavia é possível perceber fiações descascadas no local, tubos de proteção quebrados, deixando a fiação exposta, além de apresentar grande parte das luminárias sem lâmpadas ou queimadas, como mostram as **Figuras 15 e 16**.



Figura 15: Fiação elétrica exposta na Praça



Fonte: Queroga, L. S (2019)

Figura 16: luminária com lâmpada queimada no cloreto

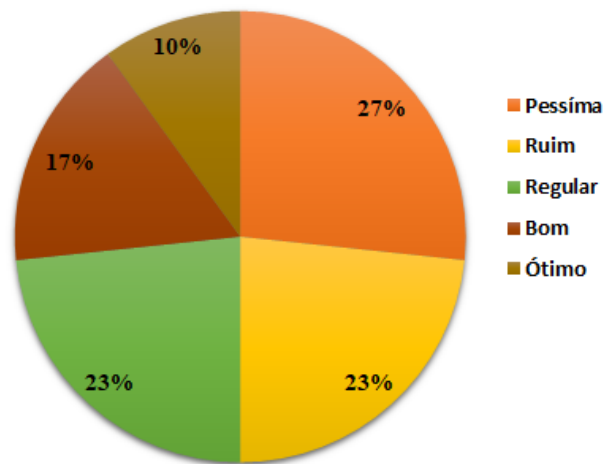


Fonte: Queroga, L. S (2019)

Na praça também existem luminárias localizadas dentro dos canteiros e também locais destinados para holofotes que permitem uma bela iluminação do local. Conforme informações adquiridas no local, em noites de eventos, a Praça é muito iluminada e tanto as luminárias dos potes quanto as do chão, funcionam. Deixando evidente que a iluminação do local é pensada principalmente para os momentos em que a Praça realmente tem propósito de receber maior número de usuários e que nos dias que antecedem os eventos a iluminação deixa muito a desejar.

Os resultados demonstraram os seguintes aspectos quanto à iluminação da noturna: péssima (27%); ruim (23%) e regular (23%); bom (17%); ótimo (10%), o que demonstra descontentamento quanto a este item, conforme **figura 17**.

Figura 17: Avaliação quanto a iluminação da praça



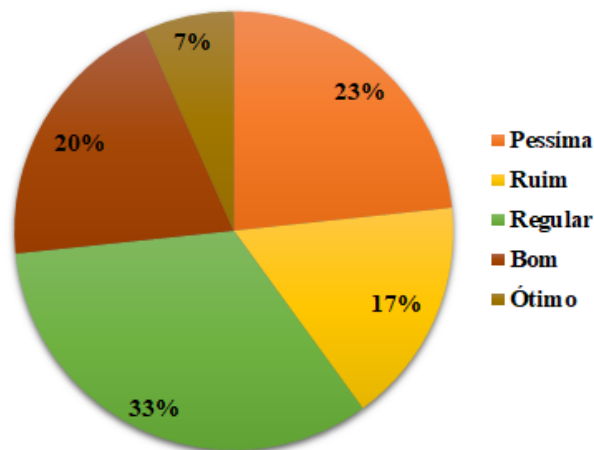
Fonte: Realizado pelas autoras (2019)

### Infraestrutura Próxima

Conforme observação e levantamento, pode-se considerar que a localização da praça em relação ao seu entorno, apresenta aspectos relevantes que podem aumentar seu potencial como atrativo turístico, pois além de possuir uma história que marca a identidade cultural de Manaus, se encontra próximo ao conjunto arquitetônico do centro histórico de Manaus, cercada por residências em estilo eclético na rua Bernardo Ramos, contando com atrativos próximos como: Palácio Rio Branco, Paço da Liberdade, estrutura do antigo e conhecido Cabaré Chinelo, a avenida histórica Sete de Setembro e dentre outros prédios históricos que estão a uma distância próxima da localidade.

Também é uma localização favorável para serviços turísticos por estar próxima ao Porto de Manaus, ao terminal de ônibus e o centro comercial, além de serviços que pode como bancos, restaurantes, hotéis e outros serviços. Entretanto, em relação ao ponto de vista dos entrevistados, a avaliação ficou entre regular (33%); e bom (20%) conforme **figura 18**.

Figura 18: Avaliação da infraestrutura próxima a praça Dom Pedro II



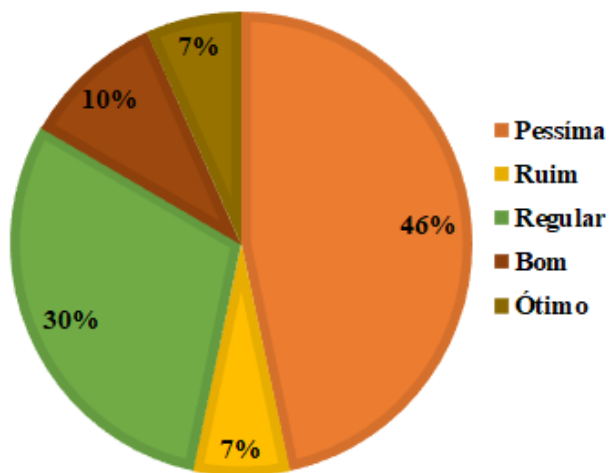
Fonte: Realizado pelas autoras (2019)

## Acessibilidade

No quesito acessibilidade, nota-se que a Praça em sua última revitalização, não levou em consideração a inclusão para pessoas com limitações físicas. A Praça não apresenta nenhum equipamento para incluí-los, um dos motivos, pode ser a não alteração do seu estilo original. Esse fato foi registrado como negativo por parte dos entrevistados.

O local não conta com rampas, o caminho de pedra está deteriorado apresentando buracos, que pode ser um problema para qualquer pessoa que faz uso do local. Conforme avaliação dos visitantes ficou evidente a falta de acessibilidade na praça Dom Pedro II, conforme os resultados apresentados na **figura 19**, 46% dos visitantes apontam como péssima a acessibilidade do local; 30% regular; 7% péssimo; e o restante ficou entre bom e ótimo, apontando uma insatisfação por parte de 80 % dos usuários.

Figura 19: Avaliação quanto a acessibilidade da praça Dom Pedro II



Fonte: Realizado pelas autoras (2019)

### Quadro de Pontos Positivos e Negativos

Diante da pesquisa obteve-se o diagnóstico das potencialidades e fragilidades, o qual pôde ser reunido entre os principais aspectos que devem ser levados em consideração no planejamento deste espaço como atrativo turístico, que apesar da sua presença histórica e de reunir elementos que o constituem como um patrimônio cultural, além de estar próximo dos principais atrativos turísticos de Manaus, ainda assim, reúne uma série de aspectos desfavoráveis para a valorização do lugar, conforme pode ser observado no **Quadro 01** abaixo:

Quadro 1: Potencialidades e Fragilidades da Praça Dom Pedro II

PRAÇA DOM PEDRO II	
POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
Presença de memória histórica por parte dos visitantes.	Monumentos e arquitetura dos equipamentos sem manutenção
Proximidade do Centro Histórico e dos principais atrativos culturais da cidade.	Ausência de rampa de acesso, de piso adequando para a circulação de pessoas com deficiência física e mobilidade reduzida e sinalização em braile



## Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

Motivação para visitas na praça devido à sua importância histórica	Sensação de insegurança devido a presença de moradores de rua no local.
Arquitetura, monumentos	Ausência de Placas Turísticas
Grande potencial para o turismo de segmento cultural	Ausência de informativas sobre a história da praça.
Localização de fácil acesso próximo do porto fluvial e de estações de ônibus.	Acúmulo de lixo entre os canteiros e em áreas impróprias para o descarte.
Belíssima paisagem contendo árvores centenárias regionais em harmonia com os mobiliários urbanos.	Lâmpadas queimadas ou quebradas, sem manutenção diminuindo a iluminação do local pela parte da noite.
Eventos realizados no local afim de promover uma demanda de usuários.	

Fonte: Realizado pelas autoras (2019)

### **IMPLICAÇÕES PRÁTICAS E/OU TEÓRICAS**

O presente trabalho visa contribuir com os estudos científicos sobre as Praças e sua importância para a manutenção do contexto histórico de uma localidade, como também, a transformação do uso desses espaços públicos como atrativo turístico. Por meio dos estudos teóricos e de outros instrumentos, apresentam-se resultados que podem ser utilizados em outros trabalhos que busquem analisar Praças, espaços públicos, ou outros com apelo histórico-culturais que possam constituir-se em atrativos turísticos.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As praças desempenham papel fundamental no espaço urbano, com significados e memórias significativas para uma localidade. Para além da finalidade de promover a socialização e o lazer, assumem um importante papel na cultura das localidades, podendo até, serem evidenciadas como um atrativo turístico.

Ficou notório que a Praça objeto desta pesquisa, apresenta localização bastante atrativa por estar situada no Centro Histórico de Manaus, e possui boas condições da infraestrutura existente no centro, como parada de ônibus, lojas e restaurantes. Contudo, entre os problemas verificados neste local registram-se a falta de segurança, de lixeiras públicas, manutenção dos monumentos e acessibilidade.

Entretanto, ainda se percebe o fluxo de frequentadores locais e o interesse por parte de moradores, perceptível coma presença de senhoras em uma contemplação matinal e ouvir as histórias que trazem na memória dos momentos de passeio em famílias, das orquestras que marcavam uma lembrança feliz, além dos que à sombra das árvores centenárias, desfrutavam de uma boa leitura. Porém, percebeu-se que parte significativa dos que ali passavam, sabiam muito pouco sobre o local, como o seu o nome, ou mesmo o seu valor, frente à construção de uma grandiosa história, contada com riqueza de detalhes.

A praça Dom Pedro II ganha notoriedade, todo segundo domingo de cada mês, quando o Instituto Amazônia em parceria com a Fundação de Cultura Turismo e Eventos – MANAUSCULT, entre outros, realizam a feira do Paço, que nos últimos anos vem ganhando visibilidade local. Entretanto, depois deste evento a Praça, que por dois dias é protagonista, retorna a realidade de mais um espaço público, com grande potencial escondido por traz das mazelas comuns em grandes centros urbanos. Além disso, divulga-se o evento mencionado e não há a preocupação de ressaltar a importância desse espaço público, o que poderia ser levado em consideração por parte dos organizadores na tentativa de valorizar o local como atrativo turístico.

A respeito de tudo que foi identificado, percebe-se que a imagem, divulgação e uso da Praça como local de contemplação, lazer e usufruto, ainda são incipientes e insuficientes para a sua promoção enquanto atrativo e local de visitação turística. A despeito de sua importância histórica e valor cultural, estes são desafios a serem vencidos, não no curto prazo e com ações pontuais, mas espera-se que a longo prazo a iniciativa de promover os eventos na Praça Dom Pedro II, torne-a uma área funcional com valor social e turístico. Um local de promoção da socialização entre os moradores e turistas, que atraia investimentos, por meio, não só dos eventos, mas também pelas atividades turísticas, caminhando concomitantemente em conformidade com legislação para patrimônios tombados, garantido a sua preservação e valorização como um símbolo cultural e histórico da cidade de Manaus.

## **REFERÊNCIAS**





## Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

AGUIAR, Marina Rodrigues de. DIAS, Reinaldo. Fundamentos do Turismo. Campinas: Alínea, 2002.

ALBERNAZ, Paula. Reflexões sobre o espaço público. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007.

BASSO, Jussara Maria. Investigação dos fatores que afetam o desempenho e a apropriação dos espaços públicos: o caso de Campo Grande – MS. Porto Alegre, UFRGS, 2001. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001.

BASTO, Sênia. Patrimônio cultural e hospitalidade: subsídios ao planejamento turístico. In: DENCKER, Ada d Freitas Maneti (coord). Planejamento e Gestão em Turismo e Hospitalidade. São Paulo: Thomson Learning, 2004, 199 p.

CALDERÓN, J E M. Os espaços livres públicos e o contexto local: O caso da praça principal de Pitalito – Huila – Colômbia. Dissertação de Mestrado Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília. Brasília, 2009.

CAMPOS, M. B. A. Espaços estratégicos: Padrões de uso dos espaços públicos de Londres. Londres, 1997.

CARR, Stephen; FRANCIS, Mark; RIVLIN, Leanne; STONE, Andrew. Public Space. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

DE ANGELIS, B. L. D et al. Praças: História, Usos e Funções. Editora da Universidade de Maringá – Fundamentum (15), 2005.

DUMAZEDIER, J. Sociologia empírica do lazer. São Paulo: Perspectiva: SESC, 1979.

FILIPPINI, E. Patrimônio histórico-cultural em revisão: Revitalização do centro antigo de Manaus. ANPUH/SP, USP. São Paulo, 2008. Disponível em: <  
<https://www.anpuhsp.org.br/sp/downloads/CD%20XIX/PDF/Autores%20e%20Artigos/Elizabeth%20Filippini.pdf>> Acesso em: 09/03 às 22:09

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE, Raquel Almeida. Praça Dom Pedro II: o direito a diferentes memórias. Manaus: UEA, 2005. Relatório Final. Projeto. Patrimônio cultural e o direito humano ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, Universidade do Estado do Amazonas, 2005

GOMES, C. L. Lazer – concepções. In: GOMES, C. L. (org.). Dicionário Crítico do Lazer. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). Patrimônio Cultural Imaterial: para saber mais/ Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional: texto e revisão de Natália Guerra Brayner. 3ed. Brasília, DF: Iphan, 2012. Disponível em <



## Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

[http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/cartilha\\_1\\_parasabermis\\_web.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/cartilha_1_parasabermis_web.pdf) >  
Acesso em: 29/03/2019.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN).  
Recuperação de imóveis privados em centros históricos/ Érica Diogo (org.). – Brasília,  
DF: Iphan/ 304 p. Disponível em: <  
[http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/ColReg\\_RecuperacaoImoveisPrivadosCentrosHistoricos\\_m.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/ColReg_RecuperacaoImoveisPrivadosCentrosHistoricos_m.pdf) > Acesso em: 24/03/2019.

LAMAS, J. M. Morfologia urbana e desenho da cidade. Fundação Calouste Gulbenkian e Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 1993.

LEITÃO, L. As praças que a gente tem, as praças que a gente quer. Manual de procedimentos para a intervenção em praça. Recife: Editora Prefeitura de Recife, 2002.

MESQUITA, Otoni Moreira de. Manaus: história e arquitetura (1852-1910). 3ª ed. Manaus: Valer, 2006.

MICHEL, M. H. Metodologia e pesquisa científica em Ciências Sociais Aplicadas. São Paulo: Atlas, 2009.

MONTE, Alexander Freitas do. Um Estudo da viabilidade da praça Tenreiro Aranha como opção de roteiro turístico para o turismo da cidade de Manaus. 2015 f. Trabalho de Conclusão de Curso –Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2015.

PRAÇA Dom Pedro II. Manaus Ágil, 2017. Disponível em: <  
<http://manusagil.com/praca-dom-pedro-ii-centro-historico-de-manaus/> > . Acesso em: 20/04/2018.

SCHERER, Rebbeca. Carta de Atenas. Disponível em:  
[www.rc.unesp.br/igce/planejamento](http://www.rc.unesp.br/igce/planejamento) Acesso em 13/04/2019

SUN, A. Projeto da praça: Convívio e execução no espaço público. São Paulo: Editora Senac, 2008.